



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

BRASIL PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO 2011/2012 a 2021/2022

RESUMO EXECUTIVO*

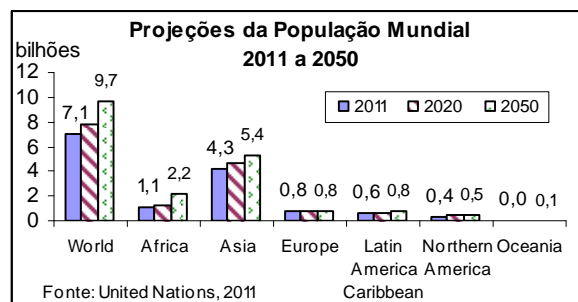
APRESENTAÇÃO

Este trabalho é uma atualização e revisão do estudo Projeções do Agronegócio – Brasil 2010/11 a 2020/21, Brasília – DF, Junho de 2011, publicado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Revisões periódicas nas projeções são necessárias em face do ambiente interno e externo, que levam a mudanças nos cenários das projeções e por consequência nas estimativas apresentadas. Por este motivo, instituições que trabalham com a visão de longo prazo têm a preocupação de atualizar sistematicamente suas projeções. As projeções deste relatório foram preparadas em Janeiro de 2012.

O trabalho Projeções do Agronegócio – Brasil 2011/12 a 2021/22, é uma visão prospectiva do setor, base para o planejamento estratégico do MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Para sua elaboração foram consultados trabalhos de organizações brasileiras e internacionais, alguns deles baseados em modelos de projeções.

GRANDES TENDÊNCIAS

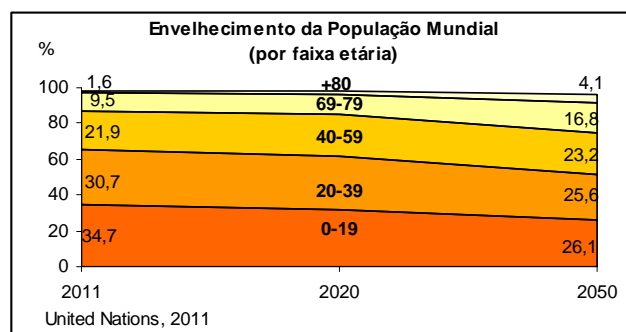
TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS:



Crescimento - A população mundial estimada pelas Nações Unidas deverá atingir 7,8 bilhões de pessoas em 2020 e chegar a 9,7 bilhões em 2050. A população brasileira deverá alcançar 214,8 milhões de pessoas em 2020 e 227,3 milhões em 2050, ainda segundo as Nações Unidas. As taxas de crescimento da população mundial serão decrescentes nos próximos anos, passando de 1,096% ao ano no período 2010-2015 para 0,435 no período 2045 a 2050.

Urbanização - Há um forte movimento mundial de urbanização. Atualmente a taxa mundial de urbanização é de 50,6% (posição de 2010), mas pode chegar a 69,6% em 2050. Assim as Nações Unidas estimam que em 2050, 30,4% da população esteja em áreas rurais. O Brasil deverá seguir um padrão semelhante aos países desenvolvidos, sendo que a população urbana deve passar dos 36,2% observados em 1950 para 93,6% em 2050 (United Nations, 2011).

Envelhecimento - No ano de 2011 o percentual de pessoas na faixa entre 60 – 79 anos era de 9,5% em relação ao total da população levantada. Em 2050 esse percentual deve expandir-se para 16,8%



TENDÊNCIAS ECONÔMICAS

O crescimento do PIB mundial médio foi de 3,9% em 2010, com os países desenvolvidos crescendo 3,6% ao ano e os países em desenvolvimento a 7,3%. Entre 2011 e 2021 o Mundo deve crescer a uma taxa média anual de 3,3%. Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA, 2012) Mas o crescimento da China para a próxima década está projetado em torno de 8,0, e a Índia deve crescer mais de 8,0% ao ano segundo o USDA, 2012. De 2011 a 2021, o crescimento mundial está projetado para crescer a uma taxa média anual de 3,3%.

O mais forte crescimento deve ocorrer nos países em desenvolvimento, particularmente na China e Índia, e países da antiga União Soviética. O share dos países desenvolvidos no produto mundial

deve cair de 67% (2010) para 59% no final do período das projeções (2022). A América Latina tem um crescimento projetado para a próxima década de 4,3% ao ano. Um aperfeiçoamento geral das políticas macroeconômicas tem atraído investimentos

internacionais diretos principalmente no Chile, Colômbia, e Brasil, e isso tem favorecido o crescimento da região. As economias desenvolvidas devem crescer 2,0% anualmente de 2011 a 2021

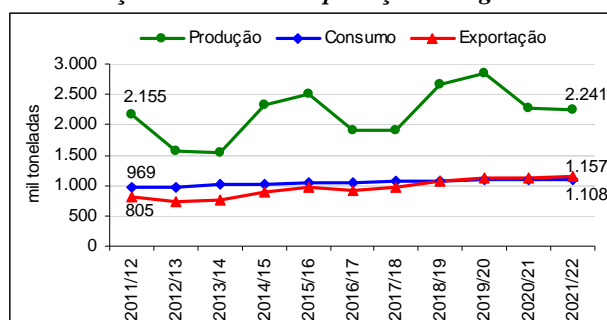
AS PROJEÇÕES PARA 2022

BRASIL

ALGODÃO EM PLUMA

As projeções para o algodão em pluma indicam produção de 2,15 milhões de toneladas em 2011/2012 e de 2,24 milhões de toneladas em 2021/2022. Essa expansão corresponde a uma taxa de crescimento de 3,3% ao ano durante o período da projeção. O consumo desse produto no Brasil deve crescer a uma taxa anual de 1,4% nos próximos dez anos alcançando um total de 1,1 milhão de toneladas consumidas em 2021/2022. Com relação as exportações projeta-se um crescimento de 4,8% ao ano nos próximos anos.

Produção Consumo e Exportação de algodão



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

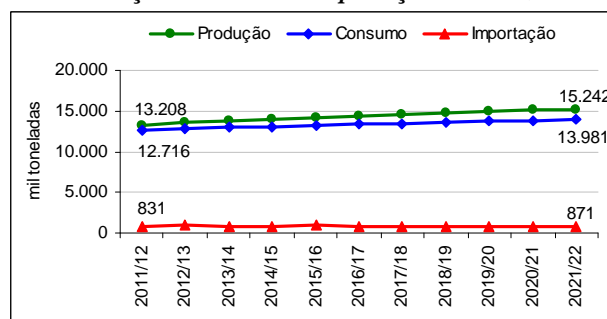
A estimativa de área plantada com algodão indica que no final do período da projeção serão cultivados 967 mil de hectares. Isto equivale a um aumento na área da ordem de 0,8% ao ano nos próximos anos

ARROZ

As projeções de produção e consumo de arroz mostram uma situação apertada entre essas duas variáveis, havendo necessidade de importações de arroz nos próximos anos. A produção projetada para 2021/2022 é de 15,2 milhões de toneladas. Equivale a um crescimento anual da produção de 1,4% de 2011/2012 a 2021/2022. Esse acréscimo de produção deverá ocorrer especialmente por meio do crescimento do arroz irrigado, já que o arroz de terras secas tem reduzido sua expansão no Brasil devido à menor incorporação de novas terras em áreas de fronteira agrícola. O caso mais

típico é Mato Grosso, cuja produção vem se reduzindo acentuadamente devido a redução do cultivo de variedades de sequeiro. O consumo de arroz deverá crescer pouco abaixo da produção. Está estabilizado no intervalo de 12,5 a 14 milhões de toneladas por ano.

Produção Consumo e Importação de arroz

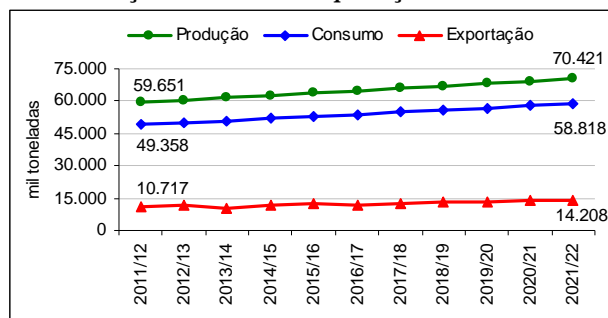


Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

MILHO

As projeções de produção de milho no Brasil indicam um aumento de 16,3 milhões de toneladas entre as safras 2011/2012 e 2021/2022. Em 2021/2022 a produção deverá situar-se em 70,4 milhões de toneladas, e o consumo em 58,8 milhões. Esses resultados indicam que para atender esse consumo o País deverá ter um excedente da ordem de 11,4 milhões de toneladas para atender as exportações e formação de estoques. Neste caso, as exportações teriam que situar-se no seu nível inferior que deverá se de 3,0 milhões de toneladas

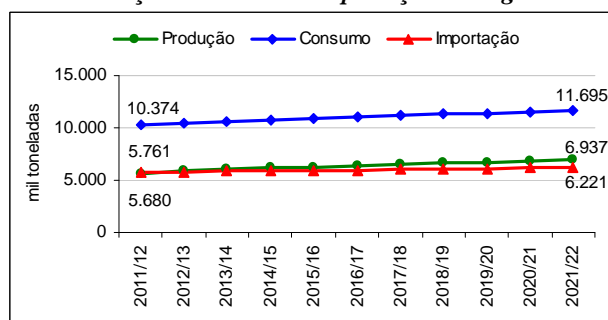
Para atender ao montante projetado da exportação de milho em 2021/22, de 14,2 milhões de toneladas, a produção teria que se aproximar mais de seu limite superior, que é maior do que 70,4 milhões de toneladas. Enquanto a produção de milho está projetada para crescer 1,7% ao ano nos próximos 10 anos, a área plantada deverá aumentar 0,4%.

Produção Consumo e Exportação de milho

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

TRIGO

A produção projetada de trigo para 2021/2022 é de 6,9 milhões de toneladas, e um consumo de 11,7 milhões de toneladas no mesmo ano. O consumo interno de trigo no País deverá crescer em média 1,2% ao ano, entre 2011/12 e 2021/2022. O abastecimento interno exigirá importações de 6,2 milhões de toneladas em 2021/2022. Apesar da produção de trigo crescer nos próximos anos em ritmo de 1,9% ao ano, superior, portanto ao consumo, mesmo assim o Brasil deve manter-se como um dos maiores importadores mundiais. Pode-se ter redução das importações de trigo nos próximos anos devido ao aumento esperado da produção interna. O Brasil, segundo técnicos da CONAB, tem potencial para expandir a produção e o trigo produzido tem sido de ótima qualidade.

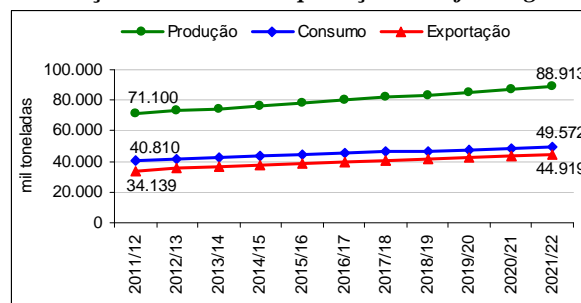
Produção Consumo e Importação de trigo

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

SOJA GRÃO

As estimativas para soja grão indicam uma produção brasileira de 88,9 milhões de toneladas em 2021/2022. Essa projeção é 17,8 milhões de toneladas maior em relação ao que o Brasil deve produzir na safra de 2011/2012. Segundo a Abiove (contato 18/01/2012), o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – USDA estima uma necessidade de importações mundiais de 30 milhões de toneladas. Ao mesmo tempo, projeta,

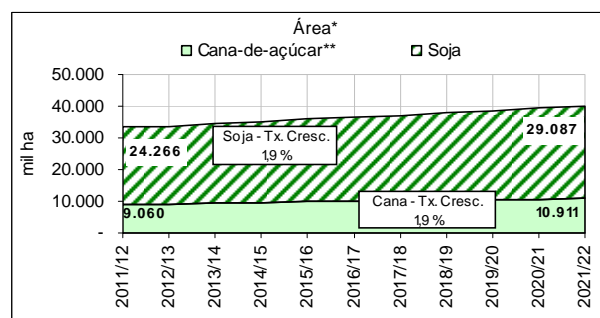
aumento de apenas 10 milhões de toneladas para a safra local e 8 milhões de toneladas para exportação. O restante viria do Brasil e Argentina e outros da América do Sul. Teríamos de aumentar nossa produção entre 20 e 22 milhões de toneladas.

Produção Consumo e Exportação de soja em grão

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

A taxa de crescimento anual prevista para a produção é de 2,3% no período da projeção, 2011/12 a 2021/2022. Essa taxa está acima da taxa mundial para os próximos dez anos, estimada pelo FAPRI (2011) em 0,84% ao ano. Historicamente a produção brasileira de soja tem crescido a uma taxa anual de 5,8%.

O consumo doméstico de soja em grão deverá atingir 49,6 milhões de toneladas no final da projeção, representando 55,8% da produção. O consumo projeta-se crescer a uma taxa anual de 1,9%. Deve haver um consumo adicional de soja em relação a 2011/12 da ordem de 8,8 milhões de toneladas. Como se sabe, a soja é um componente essencial na fabricação de rações animais e adquire importância crescente na alimentação humana. A Abiove estima um consumo de soja em grão de 52,9 mil toneladas, pouco superior ao apresentado neste relatório. A Associação acredita que o processamento local será maior em função do acréscimo da produção doméstica de carnes e biodiesel.



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

CAFÉ

As projeções referentes ao café mostram que a produção deve se elevar a uma taxa média anual de 4,4% até o período de 2019/2020. Segundo o DCAF/Mapa, caso a evolução da produção e do consumo interno não gerem aumento dos excedentes exportáveis, deve-se ter uma gradual redução dos estoques e, conseqüentemente, da competitividade internacional, o que não é o que o mercado está esperando. O setor cafeicultor conta com a melhoria da competitividade nacional. Caso essa situação seja incompatível com o adequado abastecimento internacional, deverá haver elevação dos preços com efeitos na recuperação da produção. O eventual espaço no mercado internacional seria disputado por países concorrentes, principalmente Vietnã. A esperada recuperação da Colômbia não tem acontecido na prática, o que abre excepcional espaço para o café arábica do Brasil.

O consumo está estimado para crescer a cerca de 3,5% ao ano nos próximos 10 anos. A Associação Brasileira da Indústria de Café – ABIC (2011) estimou que o consumo cresceu 4,0% em 2001, e vem crescendo sistematicamente desde 2003. O consumo de café no país tem aumentado e a estimativa da ABIC (2012) para 2011 é de 4,88 kg/habitante/ano de café torrado, sendo o maior já registrado no Brasil.

As exportações de café estão projetadas para 2019/2020 em 37,7 milhões de sacas.

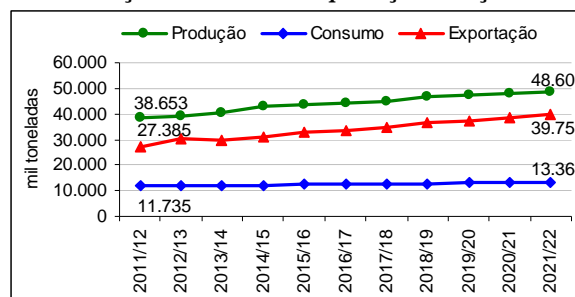
AÇÚCAR

As estimativas obtidas pela AGE e SGE para a produção brasileira de açúcar indicam uma taxa média anual de crescimento de 2,4% no período 2011/2012 a 2021/2022. Essa taxa deve conduzir a uma produção de 48,6 milhões de toneladas. Essa produção corresponde a um acréscimo de 9,9 milhões de toneladas em relação ao observado em 2011/2012.

As taxas projetadas para exportações e consumo interno para os próximos 10 anos são, respectivamente, de 3,6% ao ano e de 1,2% ao ano. Para as exportações, a projeção para 2021/2022 é de um volume de 39,8 milhões de toneladas.

As taxas de exportação e de consumo interno projetadas pela EPE (2012) até 2020 estão pouco abaixo dos resultados apresentados neste relatório.

Produção Consumo e Importação de açúcar



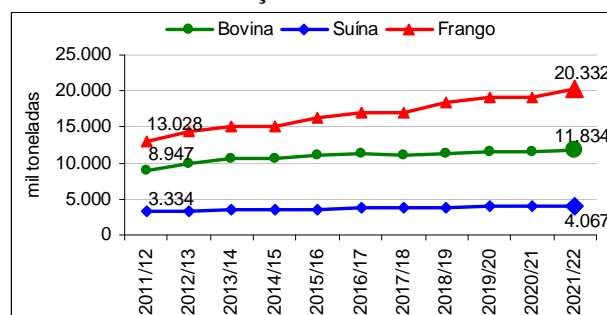
Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

CARNES

As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso crescimento nos próximos anos. Entre as carnes, as que projetam maiores taxas de crescimento da produção no período 2011/2012 a 2021/2022 são a carne de frango, que deve crescer anualmente a 4,2%, e a bovina, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,1% ao ano. A produção de carne suína tem um crescimento projetado de 2,0% ao ano, o que também representa um valor relativamente elevado, pois consegue atender ao consumo doméstico e às exportações.

As projeções do consumo mostram preferência crescente dos consumidores brasileiros pela carne de frango. O crescimento projetado é de 2,7% ao ano no período 2011/2012 a 2021/2022. Isso significa um consumo interno de 12,8 milhões de toneladas daqui a 10 anos, e de 9,4 milhões de toneladas para a carne bovina. A carne bovina assume o segundo lugar no aumento do consumo com uma taxa anual projetada de 2,0%, entre 2011/2012 a 2021/2022. Em nível inferior de crescimento situa-se a projeção do consumo de carne suína, de 1,8% ao ano para os próximos anos.

Produção de carnes



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

As estimativas projetam um quadro favorável para as exportações brasileiras. As carnes de frango e de suínos lideram as taxas de crescimento anual das exportações para os próximos anos – a taxa

anual prevista para carne de frango é de 3,0%, e para a carne suína de 2,2%.

CELULOSE e PAPEL

Os produtos florestais representam a quarta posição na classificação do valor das exportações do agronegócio nacional, abaixo dos complexos soja, carnes e complexo sucro alcooleiro. Papel e celulose e madeiras e suas obras compõem esse segmento do agronegócio.

Com relação ao papel, para atender ao crescimento do consumo interno de 2,4% ao ano nos próximos 10 anos, e de 1,7% das exportações, será necessário expandir a produção a taxas superiores à projetada, que é de 2,2% ao ano até 2021/2022. Segundo técnicos da Bracelpa a produção e o consumo de papel têm, historicamente acompanhado o crescimento do PIB. Ainda que o papel possa encontrar algum problema de demanda, o crescimento projetado neste relatório para a produção parece pequeno. Para a celulose, é possível que a produção se situe próxima ou mesmo ultrapasse o limite superior da projeção que é de 22,3 milhões de toneladas em 2021/2022.

A produção projetada para os próximos anos terá que ser maior para atender ao crescimento do consumo interno e ao mercado internacional. Segundo técnicos da Bracelpa consultados, os projetos já confirmados com início de operação em 2012, garantem um crescimento maior que o projetado.

FRUTAS

Devido à limitação das informações, as projeções ficaram restritas às variáveis produção e área plantada de uva, maçã e banana. Diferente da laranja cuja área é relativamente expressiva, essas frutas apresentam áreas bem mais restritas, mesmo porque como é o caso da uva os cultivos são feitos sob irrigação e elevado nível tecnológico. Entre as três frutas, a banana é a que apresenta a maior área.

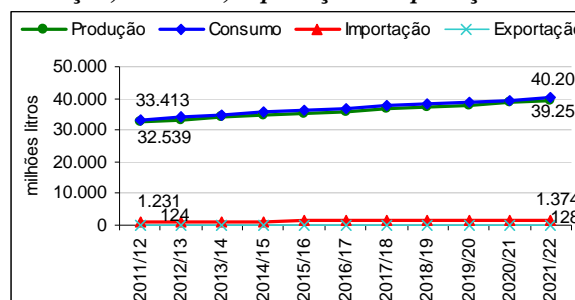
As projeções de produção até 2021/2022, mostram que a maior expansão de produção deverá ocorrer na maçã, 2,9% de crescimento ao ano, seguida pela uva, 2,0% ao ano e pela banana, 0,4% ao ano. A produção conjunta de maçã, uva e banana deve aumentar em 24,5% em 2021/22.

LEITE

O leite foi considerado como um dos produtos que apresenta elevadas possibilidades de crescimento. A produção deverá crescer a uma taxa anual de 1,9%. Isso corresponde a uma produção de 39,2 bilhões de litros de leite cru no final do período das projeções.

Segundo técnicos da Embrapa Gado de Leite, as taxas de crescimento projetadas para a produção são baixas. Segundo eles estimativas melhores seriam entre 3 e 3,5% para crescimento anual da produção nos próximos anos. Duas razões sustentam essa estimativa: a) o crescimento da produção de leite tem sido de 4,0%; b) existem atualmente em curso programas de sucesso que devem produzir efeitos muito positivos sobre a produção e produtividade, tais como programa balde cheio e educando. O setor primário vai passar por importantes transformações nos próximos anos em função do processo de reorganização e consolidação do segmento de transformação. Existem iniciativas da indústria para melhorar a eficiência das propriedades e reduzir o custo de matéria prima.

Produção, consumo, exportação e importação de leite



Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

CONCLUSÕES

Os produtos mais dinâmicos do agronegócio brasileiro deverão ser o algodão, soja em grão, carne de frango, açúcar, milho e celulose. Esses produtos são os que indicam maior potencial de crescimento das exportações nos próximos anos.

Resultados de Produção - Brasil
Projeções de Produção 2011/12 a 2021/22

Produto	Unidade	2011/12	2021/22	Variação%
Arroz	Mil t	13.208	15.242	15,4
Feijão	Mil t	3.630	4.093	12,8
Milho	Mil t	59.651	70.421	18,1
Soja Grão	Mil t	71.100	88.913	25,1
Soja Farelo	Mil t	28.731	34.385	19,7
Soja Óleo	Mil t	7.426	9.007	21,3
Trigo	Mil t	5.680	6.937	22,1
Carne Frango	Mil t	13.028	20.332	56,1
Carne Bovina	Mil t	8.947	11.834	32,3
Carne Suína	Mil t	3.334	4.067	22,0
Café*	Milhões sc	50	71	41,2
Leite	Milhões litros	32.539	39.250	20,6
Mandioca	Mil t	26.269	25.642	-2,4
Batata Inglesa	Mil t	145	134	-7,1
Algodão pluma	Mil t	2.155	2.241	4,0
Cana de Açúcar	Mil t	607.852	793.206	30,5
Fumo	Mil t	976	1.145	17,3
Açúcar	Mil t	38.653	48.603	25,7
Laranja	Mil t	19.332	23.593	22,0
Papel	Mil t	10.242	12.696	24,0
Celulose	Mil t	14.487	18.790	29,7
Cacau	Mil t	253	259	2,6
Uva	Mil t	1.451	1.780	22,7
Maçã	Mil t	1.366	1.811	32,6
Banana	Mil t	661	689	4,3

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Nota : Cana de açúcar - refere-se à cana destinada à produção de açúcar, álcool, e outros fins como forrageiras e cachaças

* café refere-se a 2019/20

Vários produtos devem apresentar aumentos expressivos de produção nos próximos anos. Mas a liderança nesse sentido deve ser da soja em grão, 25,1%, carne de frango, 56,1%, carne bovina, 32,3%, açúcar, 25,7%, café, 41,2%, maçã, 35,8% e celulose, 29,7%. Esses são aqueles que devem ter a maior expansão da produção entre 2011/2012 e 2021/2022.

A produção de grãos (soja, milho, trigo, arroz e feijão) deverá passar de 153,3 milhões de toneladas em 2011/2012 para 185,6 milhões em 2021/2022. Isso indica um acréscimo de 32,3 milhões de toneladas à produção atual do Brasil, e, em valores relativos, 21,0%. A produção de carnes (bovina, suína e aves) deverá aumentar em 10,9 milhões de toneladas. Isso representa um acréscimo de 43,2% em relação à produção de carnes de 2011/2012.

Principais Tendências da Produção

Grãos	Unidade	2011/12	2021/22	Aumento %
Arroz	Mil t	13.208	15.242	15,4
Feijão	Mil t	3.630	4.093	12,8
Milho	Mil t	59.651	70.421	18,1
Soja Grão	Mil t	71.100	88.913	25,1
Trigo	Mil t	5.680	6.937	22,1
Total	Milhões t	153.269	185.606	21,1

Mais 32,3 milhões de toneladas de grãos

Carnes	Unidade	2011/12	2021/22	Aumento %
Frango	Mil t	13.028	20.332	56,1
Bovina	Mil t	8.947	11.834	32,3
Suína	Mil t	3.334	4.067	22,0
Total	Mil t	25.309	36.233	43,2

Mais 10,9 milhões de toneladas de carnes

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

O crescimento da produção agrícola no Brasil deve continuar acontecendo com base na produtividade. Deverá ser mantido forte crescimento da produtividade total dos fatores, conforme trabalhos recentes têm mostrado. Os resultados revelam maior acréscimo da produção agropecuária que os acréscimos de área. As projeções indicam que entre 2012 e 2022 a produção de grãos (arroz, feijão, soja, milho e trigo) deve aumentar em 21,1%, enquanto a área deverá expandir-se em 9,0%. Essa projeção mostra um exemplo típico de crescimento com base na produtividade.

As estimativas realizadas até 2021/2022 são de que a área total plantada com lavouras deve passar de 64,9 milhões de hectares em 2012 para 71,9 milhões em 2022. Um acréscimo de 7,0 milhões de hectares. Essa expansão de área está concentrada em soja, mais 4,7 milhões de hectares, e na cana-de-açúcar, mais 1,9 milhão. A expansão de área de soja e cana de açúcar deverá ocorrer pela incorporação de áreas novas e também pela substituição de outras lavouras que deverão ceder área. O milho deve ter uma expansão de área por volta de 600 mil hectares e as demais lavouras analisadas mantêm-se praticamente sem alteração ou perdem área, como o arroz, mandioca, trigo e feijão. Como o milho é uma atividade com elevado potencial de produtividade, o aumento de produção projetado decorre principalmente por meio de ganhos de produtividade.

Apesar do Brasil apresentar, nos próximos anos, forte aumento das exportações, o mercado interno continuará sendo um importante fator de crescimento. Em 2021/2022, 56,0% da produção de soja devem ser destinados ao mercado interno, e no milho, 84,0% da produção devem ser

consumidos internamente. Haverá, assim, uma dupla pressão sobre o aumento da produção nacional, devida ao crescimento do mercado interno e das exportações do país.

Nas carnes, também haverá forte pressão do mercado interno. Do aumento previsto na produção de carne de frango, 63,0% da produção de 2021/2022 serão destinados ao mercado interno; da carne bovina produzida, 80,0% deverão ir ao mercado interno, e na carne suína, 81,0% serão destinados ao mercado interno. Deste modo, embora o Brasil seja, em geral, um grande exportador para vários desses produtos, o consumo interno é predominante no destino da produção.

Brasil: Projeções de Exportação 2011/12 a 2021/22

Produto	Unidade	2011/12	2021/22	Variação (%)
Algodão pluma	Mil t	805	1.157	43,7
Milho	Mil t	10.717	14.208	32,6
Soja Grão	Mil t	34.139	44.919	31,6
Soja Farelo	Mil t	14.441	16.096	11,5
Soja Óleo	Mil t	1.556	1.685	8,3
Suco de laranja	Mil t	1.903	2.415	26,9
Carne Frango	Mil t	4.191	5.658	35,0
Carne Bovina	Mil t	1.344	1.613	20,0
Carne Suína	Mil t	532	655	23,1
Café	Milhões sc	33	38	16,1
Açúcar	Mil t	27.385	39.755	45,2
Leite	Milhões l	124	128	2,7
Papel	Mil t	2.089	2.474	18,4
Celulose	Mil t	8.751	12.259	40,1

Fonte: AGE/Mapa e SGE/Embrapa

Principais Exportadores de Produtos Agrícolas em 2021/22.

	Milhões de Toneladas	Participação no Comércio Mundial (%)
Milho		
Estados Unidos	61,6	46,9
Argentina	22,6	17,2
Antiga União Soviética	17,4	13,3
Brasil	13,7	10,4
Outros	16	12,2
Total Mundial	131,3	100
Soja em Grão		
Brasil	59,2	43,1
Estados Unidos	43,4	31,6
Argentina	16,9	12,3
Outros	17,9	13
Total Mundial	137,4	100
Carne Bovina		
Asia	2	23,9
Brasil	2	23,2
Estados Unidos	1,4	16,9
Austrália	1,3	15,9
Total	8,5	100
Carne de Frango		
Brasil	4,8	43,5
Estados Unidos	3,7	33,4
União Européia	1,3	12
Tailândia	0,6	5,7
Outros	0,6	5,3
Total	11,1	100

Fonte: USDA, 2012.

Os quatro complexos mostrados na tabela representam os principais alimentos consumidos no mundo e considerados essenciais pela quase totalidade da população mundial.

Deverão continuar expressivas e com tendência de elevação as participações do Brasil no comércio mundial de soja, carne bovina e carne de frango. Como se nota, a soja brasileira deverá ter em 2021/2022 uma participação nas exportações mundiais de 43,0%, a carne bovina, 23,2%, e a carne de frango, 43,50%. Além da importância em relação a esses produtos o Brasil deverá manter a liderança no comércio mundial em café, e açúcar.

Finalmente, as projeções regionais estão indicando que os maiores aumentos de produção, 40,5%, e de área, 41,3% da cana de açúcar, devem ocorrer no Estado de Goiás, embora este ainda seja um estado de produção pequena. Mas São Paulo como maior produtor nacional, também, projeta expansões elevadas de produção e de área desse produto.

Mato Grosso deve continuar liderando a expansão da produção de soja e milho no país com aumentos previstos na produção superiores a 20% para esses dois produtos. A região denominada MATOPIBA, por estar situada nos estados brasileiros de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, deverá apresentar aumento elevado da produção de grãos assim como sua área deve apresentar também aumento expressivo. As projeções indicam para essa região deverá produzir próximo de 20 milhões de toneladas de grãos em 2022 (aumento de 27,6%) e uma área plantada de grãos entre 7 e 10 milhões de hectares ao final do período das projeções.

As áreas que vem sendo ocupadas nesses estados têm algumas características essenciais para a agricultura moderna. São planas e extensas, solos potencialmente produtivos, disponibilidade de água, e clima propício com dias longos e com elevada intensidade de sol. A limitação maior, no entanto são as precárias condições de logística, especialmente transporte terrestre, portuário, comunicação e, em algumas áreas ausência de serviços financeiros.



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
ASSESSORIA DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Equipe Técnica

AGE/MAPA:

Derli Dossa.
José Garcia Gasques.
Eliana Teles Bastos.

EMBRAPA:

Carlos A. Mattos Santana - CECAT
Eliane Gonçalves Gomes - SGE
Eliseu Roberto Alves - Presidência
Geraldo da Silva e Souza - SGE

COLABORADORES:

André Nassar (Ícone)
Arnaldo Carneiro (Sae)
Carlos Santiago (Embrapa)
Daniel Furlan Amaral (Abiove)
Dirceu Talamini (Embrapa)
Eledon Oliveira (Conab)

Fabio Trigueirinho (Abiove)
Francisco Braz Saliba (Bracelpa)
Glauco Carvalho (Embrapa)
Gustavo Firmo (Mapa)
Jay Wallace Mota (Ceplac)
Joaquim Bento S. Ferreira (Esalq)
João Antônio F. Salomão (Mapa)
Jônatas Brito (Aiba)
José Artemio Totti (Klabin)
José Nilton de Souza Vieira (Mapa)
Kennya B. Siqueira (Embrapa)
Leila Harfuch (Ícone)
Luiz Antônio Pinazza (Abag)
Luis Carlos Job (Mapa)
Marcelo Moreira (Ícone)
Milton Bosco Jr. (Bracelpa)
Pedro Vilas Boas (Bracelpa)
Thiago Siqueira Masson (Mapa)
Tiago Quintela Giuliani (Mapa)

AGE - Assessoria de Gestão Estratégica

Brasília, abril de 2012.